



BURLE MARX

De Carla Caruso

Escritora, pesquisadora e ilustradora, formada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Realiza palestras sobre literatura e desenvolve oficinas literárias e de escrita criativa.

SUPLEMENTO DIDÁTICO

Elaborado por Eliana Pougy – Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da USP. Professora do ensino superior. Autora de coleção de livros didáticos e paradidáticos de Artes Visuais para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I. Prestadora de serviços em formação de professores em Arte.

Professor

Neste suplemento você encontrará duas sugestões de projetos pedagógicos para desenvolver com alunos do ensino fundamental: a primeira é destinada a turmas de 1ª a 4ª série; a segunda, a turmas a partir da 5ª série.

Cada um desses projetos tem como base o conteúdo do livro estudado. Para apoiar seu trabalho são aprofundadas questões sobre o movimento a que pertence o artista, além da contextualização de uma de suas obras.

Fica a seu critério aproveitar as atividades para outros projetos, adaptando-as ao perfil de sua turma.

A Editora

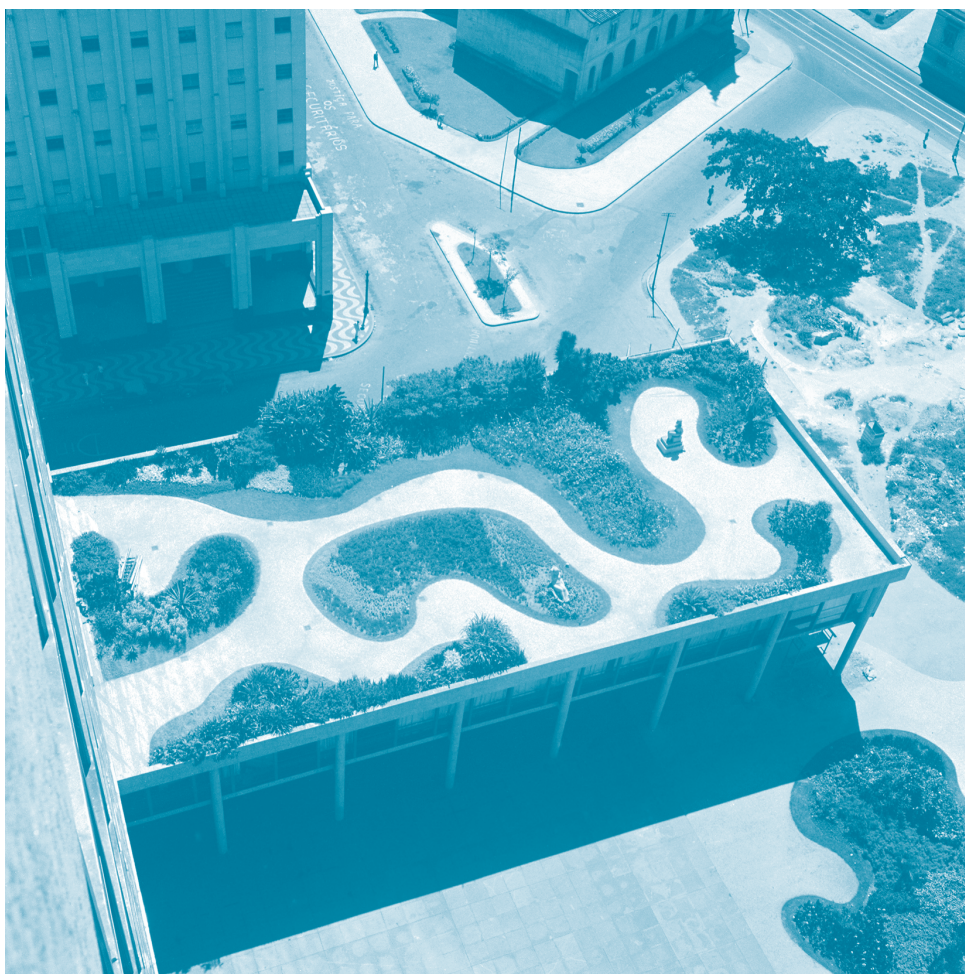
POR QUE TRABALHAR COM BURLE MARX?

Roberto Burle Marx foi um artista polivalente: *designer*, arquiteto, paisagista, artista plástico, tapeceiro, ceramista, escultor, pesquisador, criador de jóias e, nas horas vagas, cantor de música lírica.

Como artista plástico, recebeu diversos prêmios em mostras e salões internacionais, mas foi como paisagista que alcançou o sucesso e o reconhecimento nacional e internacional. Burle Marx tornou-se paisagista por amor ao belo e à natureza, mas também pelo incentivo de seus amigos arquitetos, como Lúcio Costa e Oscar Niemeyer.

Seus jardins, com clara influência dos artistas plásticos modernos, principalmente da pintura abstrata de Kandinsky, trouxeram a força e a beleza exuberante das plantas tropicais para as residências, praças, parques e prédios públicos brasileiros que, até então, eram projetados a partir da estética e da flora européias.

Burle Marx foi um dos nossos maiores e mais importantes artistas, famoso tanto no Brasil como no exterior. Sem dúvida, devemos à sua arte a valorização da beleza dos jardins tipicamente tropicais.



SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DE 1ª A 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: OBSERVAR E PROJETAR

✦ **Objetivos**

- ▶ Fazer desenho de observação.
- ▶ Fazer desenho de projeto.
- ▶ Reconhecer procedimentos e técnicas na obra de Burle Marx.

✦ **Conteúdos gerais (com referência nos PCNs de Arte)**

- ▶ Identificação dos significados expressivos e comunicativos das formas visuais.
- ▶ Pesquisa e frequência junto às fontes – artistas e obras – para reconhecimento e reflexão sobre a arte presente no entorno.
- ▶ Contato com imagens e informações orais e escritas sobre a vida e a produção do artista.
- ▶ Consideração dos elementos básicos da linguagem visual em suas articulações nas imagens produzidas (relações entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio).

✦ **Conteúdos do projeto**

- ▶ Obra de Burle Marx.
- ▶ Paisagismo como arte visual.
- ▶ Desenho de observação.
- ▶ Desenho de projeto.

✦ **Trabalho interdisciplinar:** Ciências e Língua Portuguesa

ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

✦ **Sensibilizando os alunos**

Programe um estudo do meio em que seus alunos possam conhecer um jardim criado por um paisagista. Na sua cidade, certamente, existe um parque ou uma praça que possua um belo jardim que mereça ser visitado. Vale, também, uma visita ao Jardim Botânico, caso sua cidade possua um.

Peça que os alunos levem papel sulfite, lápis de cor e prancheta de mão para que possam fazer desenhos de observação do jardim. Oriente-os a observar atentamente o espaço do jardim e os tipos de plantas que ele possui: resalte as formas das plantas, suas cores e texturas, o modo como refletem ou absorvem a luz, o tamanho, a proporção entre as partes das plantas, suas flores, seus frutos...

Caso o jardim seja muito grande, você pode dividir a turma em pequenos grupos e cada grupo fica encarregado de fazer desenhos de observação de uma parte do jardim.

Seria interessante, também, agendar uma conversa com o jardineiro responsável pelo jardim. Desse modo, seus alunos poderiam fazer perguntas interessantes sobre o trabalho de alguém que lida com plantas diariamente.

Para tornar esse estudo mais completo, oriente seus alunos a redigir um relatório sobre o jardim:

- ▶ Quais são os tipos de plantas que existem nesse jardim?
- ▶ Existem flores e frutos? Descreva-os.
- ▶ Como são as folhas das plantas?
- ▶ Existem variados tipos de troncos nas árvores desse jardim? Descreva-os.
- ▶ Como é a organização das plantas no ambiente?
- ▶ No jardim há cores predominantes?
- ▶ O jardim está bem cuidado ou possui problemas como pragas e pestes? Por quê?

De volta à escola, marque um dia para a socialização dos desenhos e relatórios feitos por seus alunos. Aproveite para apresentar a eles o livro sobre a vida de Burle Marx, ressaltando o fato de esse artista ter sido nosso paisagista mais importante, reconhecido internacionalmente, um profissional que

projetou jardins famosos como os do parque do Ibirapuera, em São Paulo; da Pampulha, em Belo Horizonte; e da orla da cidade do Rio de Janeiro, entre outros.

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

◆ **Orientações para ler o livro em sala de aula**

Professor, antes de propor a leitura do livro, convide as crianças a folhearem suas páginas, observando primeiramente as imagens.

A leitura do texto pode ser feita de diversas maneiras: por você, com os alunos em roda; pelas crianças, cada uma lendo uma página; ou dividindo-se a classe em pequenos grupos.

O livro pode suscitar muitas questões entre as crianças. A seqüência didática planejada deve sempre permitir uma abertura para que elas expressem suas idéias, compartilhando com os colegas diferentes leituras e interpretações.

Não deixe de comentar sobre a história de vida e sobre a obra de Burle Marx: coletivize as questões dos alunos, fazendo perguntas e recorrendo às imagens do livro.

◆ **Roteiro de apreciação das obras reproduzidas no livro (págs. 18, 20, 28, 30):**

▶ O que todos esses ambientes possuem em comum?

▶ Você considera os jardins importantes para o ambiente em que vivemos? Por quê?

▶ Como são as plantas desses jardins? O que elas lhe transmitem?

▶ Além de plantas, que outros elementos da natureza estão presentes nesses jardins?

▶ Você consegue identificar o estilo de Burle Marx em todos eles? O que ele tem de especial?

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

◆ **Produção**

Após a leitura do livro, os alunos podem experimentar algumas técnicas e procedimentos vivenciados pelo artista e descritos no livro, como o desenho de projeto paisagístico. Ver *Tipos de desenho* e *Breve história do desenho técnico* no box da página 7 deste suplemento.

Peça que eles criem, em pequenos grupos, um projeto para o jardim da escola em que estudam. Antes de mais nada, sugira que escolham um local para o jardim e que tirem suas medidas. Eles deverão observar a arquitetura do prédio e projetar um jardim que se harmonize com o local.

Com a ajuda de revistas de jardinagem e paisagismo, seus alunos poderão escolher os tipos de plantas a serem usados nesse jardim. Eles podem, também, escolher outros elementos, tais como pedras ou uma pequena fonte, para tornar o jardim mais agradável.

Para que eles compreendam como se deve desenhar o projeto, faça-os olhar com atenção para as figuras das páginas 15, 26 e 27 do livro. Você também pode mostrar outros projetos de jardins das revistas de jardinagem.

O importante é que eles percebam que, no processo de criação de jardins, o desenho do projeto é essencial. Sem ele, é provável que o jardim fique muito diferente do imaginado.

Dessa forma, eles compreenderão que o desenho, uma das principais linguagens utilizadas na arte visual, serve não só para a expressão de sentimentos e sensações, mas também para estruturar e planejar um processo de produção.

Depois que os alunos finalizarem seus desenhos, monte um painel com os projetos e convide as outras classes da escola para apreciá-lo!

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS A PARTIR DA 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM JARDIM EQUILIBRADO

◆ **Objetivo**

Por meio do estudo e da reflexão da obra de Burle Marx, pesquisar a relação que existe entre o equilíbrio ecológico e a estética de um jardim e projetar um jardim “equilibrado”.

◆ **Conteúdos gerais**

▶ Experimentar e explorar as possibilidades do paisagismo.

▶ Refletir sobre a ação social que os produtores de arte concretizam em diferentes épocas e culturas, situando conexões entre vida, obra e contexto.

▶ Observar as relações entre a arte e a realidade, refletindo, investigando, indagando, com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, a sensibilidade, argumentando e apreciando arte de modo sensível.

◆ **Conteúdos do projeto**

▶ Produtores de arte: vidas, épocas e produtos em conexões.

▶ Diversidade das formas de arte e concepções estéticas da cultura regional, nacional e internacional: produções e suas histórias.

▶ A arte na sociedade, considerando os artistas, os pensadores da arte, outros profissionais, as produções e suas formas de documentação.

◆ **Tema transversal:** Meio ambiente.

◆ **Trabalho interdisciplinar:** Língua Portuguesa e Ciências

ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

◆ **Sensibilizando os alunos**

Para iniciar a seqüência didática aqui proposta, o professor poderá, antes mes-

mo da leitura do livro, apresentar algumas idéias sobre as diversas manifestações da arte visual.

Oriente os alunos a, individualmente, realizar uma pesquisa sobre as diferentes formas de expressão por meio de obras de arte visuais, tais como a pintura, a escultura, o desenho, a arquitetura, o paisagismo.

Após a pesquisa, converse com os alunos a respeito de como é o trabalho dos paisagistas.

Comente que alguns artistas plásticos brasileiros modernos, entre eles Burle Marx, trabalharam para a construção de uma arte que unia a linguagem visual e a natureza, transformando aquilo que é natural em construção humana.

A preocupação com a aparência e o cuidado das plantas que ficam no jardim das residências, nos parques e nas praças das cidades remonta à Antiguidade. Os jardins suspensos da Babilônia, por exemplo, foram descritos como esplendorosos pelo grego Heródoto, o primeiro historiador.

No Brasil, a história do paisagismo confunde-se com a história da arquitetura e das artes plásticas. Por isso, não é de se espantar que os jardins de Burle Marx possuam características abstratas e geométricas, assim como acontece com as pinturas e esculturas modernas.

Além disso, dentro do contexto de nossa sociedade, uma das grandes preocupações de Burle Marx foi com a ecologia. Conte-lhes que esse artista cultivou em seu sítio, ao longo de mais de vinte anos, 3.500 espécies de plantas do mundo inteiro!

Peça que os alunos, individualmente, façam uma pequena pesquisa sobre a relação que existe entre o paisagismo e a preocu-

pação com o meio ambiente e sua ligação com a ecologia. Peça que ilustrem sua pesquisa com imagens de jardins ecológicos (ver *Paisagismo e ecologia* no box da página 7 deste suplemento).

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

◆ **Orientações para ler o livro em sala de aula**

Depois da leitura individual do livro, conduza uma conversa a respeito da opinião dos alunos sobre o que leram.

Na seqüência, em pequenos grupos, eles podem procurar as relações entre os jardins de Burle Marx e a valorização da flora brasileira. Algumas sugestões:

▶ Qual foi a primeira profissão de Burle Marx?

▶ Em que local Burle Marx aprendeu a valorizar a flora do Brasil? O que você pensa sobre isso?

▶ O que levou Burle Marx a se interessar por jardins?

▶ De que modo um paisagista pode ajudar na preservação da flora de uma região?

▶ Por que Burle Marx mudou-se para um sítio?

▶ Para você, é importante cuidar e manter um jardim? Por quê?

◆ **Roteiro de apreciação das obras reproduzidas no livro (págs. 17, 20 e 30):**

▶ Que semelhanças e diferenças podemos apontar entre esses três jardins de Burle Marx?

▶ Como são as formas, cores e texturas das plantas utilizadas pelo artista? O que elas lhe transmitem?

▶ Além das plantas, que outros elementos da natureza estão presentes nos jardins de Burle Marx?

▶ Você concorda que os jardins de Burle Marx harmonizam-se com a arquitetura e a natureza do local onde eles estão? Por quê?

▶ Na sua opinião, é importante que se conserve um jardim antigo? Por quê?

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

◆ **Produção**

Agora que os alunos sabem mais sobre a obra de Burle Marx e sobre paisagismo, peça que eles planejem e projetem um jardim visando, principalmente, à conservação do meio ambiente.

Para tanto, eles precisam ter em mente que um jardim é um modelo reduzido da vida no planeta Terra (ver *Paisagismo e ecologia* no box da página 7 deste suplemento). Essa é uma excelente oportunidade para se trabalhar em conjunto com o professor de Ciências.

Primeiramente, em pequenos grupos, seus alunos farão uma pesquisa em revistas, livros e *sites* da Internet especializados em jardinagem. Eles deverão pesquisar os tipos de plantas que fazem parte da flora da região em que moram e quais se adaptariam bem ao local do jardim que querem projetar, pensando nas variáveis de luz e sombra, umidade etc.

Depois de escolhidas as plantas, peça que eles pesquisem sobre os tipos de terra, adubos e pesticidas adequados ao jardim de uma escola, tendo o cuidado de escolher adubos e pesticidas naturais, que não agridam a saúde das pessoas e dos animais. Peça que pesquisem, também, as possíveis pragas que poderiam infectar o jardim, tais como a cochonilha, os pulgões, as lesmas e as formigas.

Depois de escolhidas as plantas e os produtos para mantê-las saudáveis, os grupos farão o desenho do projeto do jardim, compondo o espaço escolhido com cores, formas e linhas.

Faça uma exposição das pesquisas e projetos dos alunos. Com apoio da escola, coloquem em prática um dos projetos, criando um belo jardim com a participação de todos.

TIPOS DE DESENHO

Pode-se dividir o uso do desenho em dois tipos: artístico e técnico.

O desenho artístico dá ampla liberdade ao desenhista. Por exemplo, dois desenhos sobre o mesmo tema podem transmitir, a quem os observa, emoções ou impressões bem diferentes.

No desenho técnico isso não acontece com tanta ênfase. Esse tipo de desenho possui regras de como se desenhar certos objetos e situações, fazendo com que algo seja representado sempre da mesma maneira, de forma completa e rigorosa, sem qualquer ambigüidade.

Existem desenhos técnicos de edifícios duradouros (engenharia e arquitetura), de objetos utilitários (engenharia e desenho industrial), de jardins (paisagismo), de espaços geográficos (mapas), de organização de funções (organograma e fluxograma) etc.

No caso específico do paisagismo, existem três tipos de desenhos que podem ser feitos: a planta baixa, o corte e a perspectiva. Nesses desenhos, as plantas e suas especificidades deverão ser desenhadas com detalhes, ressaltando altura, espessura, folhas, flores, frutos, coloração, textura etc.

BREVE HISTÓRIA DO DESENHO TÉCNICO

O desenho técnico remonta à Idade Média: um dos exemplos mais antigos do uso da planta está incluído no álbum de desenhos da Livraria do Vaticano e foi executado por Giuliano de Sangalo, em 1490.

No século XVII, visando facilitar as construções de fortificações, o matemático francês Gaspar Monge criou um sistema publicado em 1795 com o título *Geometria descritiva*, que é a base da linguagem utilizada pelo desenho técnico.

No século XIX, com o advento da Revolução Industrial, foi necessário normatizar a forma de utilização da geometria descritiva para transformá-la numa linguagem gráfica que simplificasse a comunicação e viabilizasse o intercâmbio de informações tecnológicas. Dessa forma, a utilização da geometria descritiva como linguagem gráfica da engenharia e da arquitetura passou a se chamar “desenho técnico”.

PAISAGISMO E ECOLOGIA

Os paisagistas planejam e executam projetos de áreas verdes em propriedades privadas, como residências, empresas e condomínios, e em áreas urbanas, como parques, praças e jardins. Com conhecimento de folhagens, flores e das propriedades do solo, determinam o que será plantado, cuidando da preservação da natureza.

Para tanto, buscam ajuda da ecologia, parte da biologia que estuda as relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem, bem como as suas recíprocas influências.

No pequeno meio ambiente de um jardim, rochas e solo, chuva e vento, luz e calor, animais e plantas trabalham juntos, influenciando uns aos outros e desenhando uma paisagem que deveria estar sempre equilibrada.

As plantas retiram sais minerais e água do solo; suas sementes originam novas plantas; as flores podem servir de alimento para alguns insetos, que, por sua vez, servem de alimento para outros insetos e pequenos animais.

Plantas e insetos que morrem e caem sobre o solo se decompõem com a ajuda de bactérias e fungos. Após a decomposição dos organismos mortos, o solo é enriquecido com sais minerais, que são absorvidos e utilizados por outras plantas do jardim. Esse é o grande círculo da vida.

Compreender esse processo nos faz refletir sobre a limpeza, desinfecção e cuidados com o solo e as plantas de um jardim, principalmente visando ao equilíbrio ecológico desse pequeno meio ambiente. Para tanto, deve-se utilizar produtos que não matem os animais que fazem parte dessa cadeia e que não prejudiquem a absorção dos sais minerais pelas plantas.

BIBLIOGRAFIA

Paisagismo e Burle Marx

- FEIST, Hildegard. *Pequena viagem pelo mundo da arquitetura*. São Paulo, Moderna, 2006.
- LEENHARDT, Jacques (org.). *Nos jardins de Burle Marx*. São Paulo, Perspectiva, 1994.
- SIQUEIRA, Vera Beatriz. *Burle Marx*. São Paulo, Cosac & Naif, 2004.
- TABACOW, José (org.). *Arte e paisagem – Roberto Burle Marx*. São Paulo, Livros Studio Nobel, 2004.

SITES

- <http://www.sefaz.es.gov.br/painel/bmarx01.htm>
- <http://www.tvcultura.com.br/aloescola/historia/cenasdoseculo/nacionais/burlemarx.htm>
- <http://www.paisagismoejardinagem.com.br>

ARTE-EDUCAÇÃO

- ARGAN, G. C. *Arte moderna*. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.
- BARBOSA, A. M. *Arte-educação: conflitos/acertos*. São Paulo, Ateliê Editorial, 1997.
- _____. *A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo/Porto Alegre, Perspectiva/Fundação lochpe, 1981.
- _____. *Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo*. São Paulo, Perspectiva, 1997.
- BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares: Arte*. Brasília, MEC, 1996.
- _____. Secretaria do Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares: Ensino Médio*. Brasília, MEC, 1999.

- _____. Secretaria do Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares: Introdução*. Brasília, MEC, 1998.
- GOMBRICH, E. H. *Arte e ilusão*. São Paulo, Edusp, 1992.
- IABELBERG, R. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre, Artmed, 2003.
- JANSON, H. W. *Iniciação à História da Arte*. São Paulo, Martins Fontes, 1996.
- MARTINS, M. C. et alii. *Didática do ensino da arte: a língua do mundo – Poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo, FTD, 1998.
- PARSONS, M. J. *Compreender a arte*. Lisboa, Presença, 1992.
- ROSSI, M. H. W. A compreensão das imagens da arte. *Arte & Educação em revista*. Porto Alegre, UFRGS/lochpe. I: 27-35, out. 1995.

DICIONÁRIOS

- DICIONÁRIO DA PINTURA MODERNA. São Paulo, Hemus, 1981.
- DICIONÁRIO OXFORD DE ARTE. São Paulo, Martins Fontes, 1996.
- MARCONDES, Luis Fernando (org.). *Dicionário de termos artísticos*. Rio de Janeiro, Pinakotheke, 1988.
- READ, Herbert (org.). *Dicionário da arte e dos artistas*. Lisboa, Edições 70, 1989.

ENCICLOPÉDIA

- ENCICLOPÉDIA DOS MUSEUS. Museu de Arte de São Paulo. São Paulo, Melhoramentos, 1978.